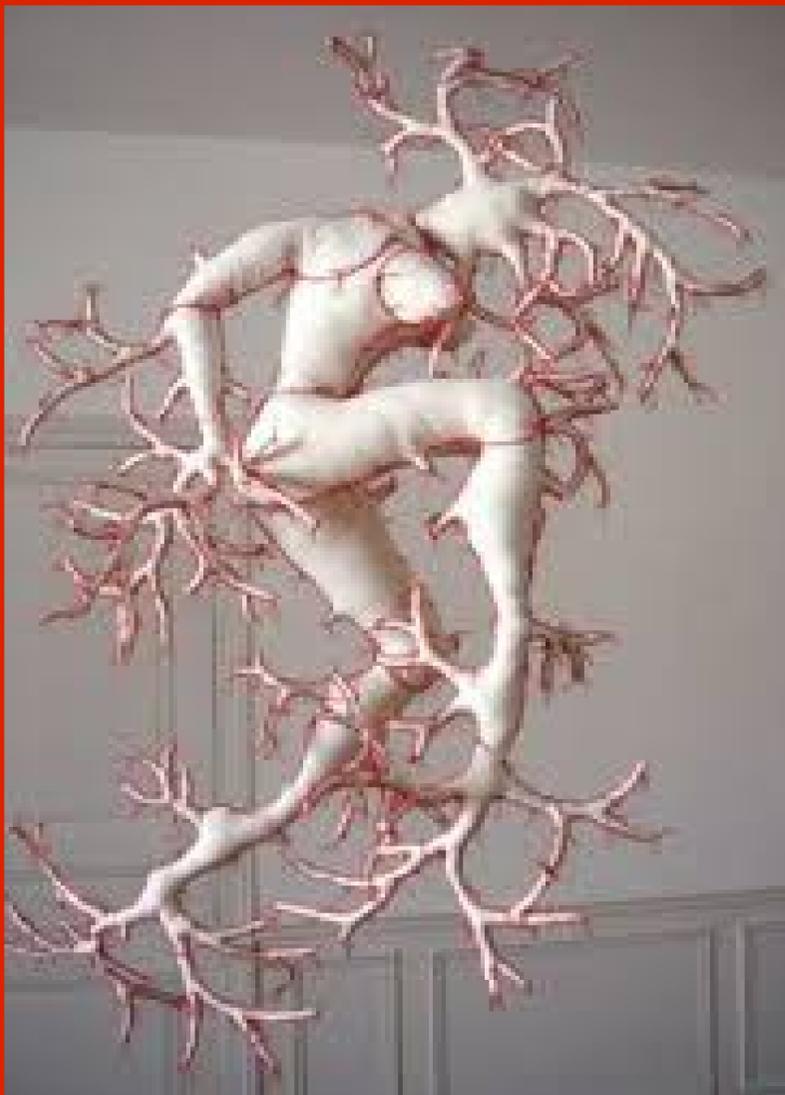


Curso de Extensão Escrita e Criação: a multiplicidade do Conceito de Potência Criadora

GUEDES TRINDADE, Ana Felícia (Filosofia/UFRGS)
CORAZZA, Sandra Mara (PPGEDU/UFRGS)



DAPHNÉ, Armele Blary.

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho situa-se na linha de pensamento Filosofias da Diferença em Educação e está inserido no Projeto Didática da Tradução, Transcrição do Currículo: Escrita da Diferença, coordenado pela prof^a Dr^a Sandra Corazza – PPGEDU/UFRGS.

Como desdobramento prático, o Curso de Extensão Escrita e Criação foi desenvolvido com estudantes do Curso de Magistério, em Formação Inicial de Professores, durante a greve dos professores estaduais no período de maio-julho/2016, na Faced, perfazendo 20h/a, como movimento político-reflexivo, na perspectiva de pensar a Educação enquanto processo experimentalmente potencial criador possível.

REFERÊNCIAS: Pelo desejo de construir um pensamento expandido e problematizado acerca do percurso teórico do conceito de Potência Criadora, percorreu-se, no curso, os estudos em Ato e Potência em Aristóteles, Élan Vital e a Evolução Criadora em Bergson, Bioantropoética em Morin, Autopoiese em Maturana, Potência do Pensamento em Agamben, Vontade de Potência em Nietzsche, Potência Criadora da Existência em Deleuze, Guattari e Derrida e as bases do Projeto Escrita: um modo de ler e escrever em meio à vida, criado, produzido e referenciado por Corazza e seu Grupo de Pesquisa.

OBJETIVO GERAL: Dialogar os conceitos de Potência Criadora, interrelacionando-as com os muitos sentidos construídos por cada sujeito-participante do curso, possibilitando estudos expandidos, provocando transbordamentos, experimentando desterritorializações, percebendo aproximações e produzindo relações nos temas que necessária e inevitavelmente tocam-se, foi o objetivo-desafio mais complexo durante o processamento do curso.

METODOLOGIA / DESENVOLVIMENTO / RESULTADOS OBTIDOS:

As rodas de conversações, as rodas de leituras, as escutas sensíveis e os exercícios de processos circulares práticos permitiram o alcance de uma produção ricamente incontestável, expressadas principalmente, pelas narrativas escritas no caderno de artífice, artefato produzido no curso como um dos arquivos afetivos de elaboração da experiência. Pensar esta multiplicidade do conceito de Potência encontrando-se, em movimentos reflexivos, com as subjetividades do devir professor de cada sujeito-participante do curso (em estágio inicial de docência), proporcionou a produção de novas conjecturas, engendramentos, percepções rizomáticas e transcrições acerca das suas Potências Criadoras Humanas e da perspectiva de uma Educação Potência que, como desejo e intenção, pode ser (re)pensada, (re)criada, problematizada, cotidianamente, em suas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS:

- CORAZZA, Sandra Mara. Didática da tradução, transcrição do currículo: escrita da diferença. *Projeto de Pesquisa (Produtividade)*, apresentado ao CNPq em julho de 2014. 41p. (Texto digitalizado.)
CORAZZA, Sandra Mara. O que se transcribia em educação? Porto Alegre: UFRGS; Doisa, 2013.
DERRIDA, Jacques. Mal de arquivo: uma impressão freudiana. Tradução Cláudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
FARGE, Arlette. O sabor do arquivo. Tradução Fátima Murad. São Paulo: Edusp, 2009.
GUEDES TRINDADE, Ana Felícia. Pedagogia Poética para a Potência Humana – o reconhecimento, a nutrição e a expansão da Potência Humana das Comunidades Aprendentes em processos colaborativos poéticos de reorientação curricular pedagógica-cultural e as tecituras transdisciplinares das Alfabetizações de Mundos em Rodas de Conversações. Tese de Doutorado./PUC/ Porto Alegre, 2015.